

Espaços seguros de aprendizagem | SAFE



Guia de aprendizagem SAFE

Como criar e manter espaços
seguros de aprendizagem

Produção intelectual 1

Publicação Coordenada por: ICAE- International
Council for Adult Education



Erasmus+



Ag Number: 2020-1-PT01-KA204-078631

Parceiros do Projeto

Coordinador



Escola Profissional **AMAR TERRA VERDE**

Parceiros



Este relatório é publicado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution 4.0. Pode:

- Partilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato
- Adaptar — misturar, transformar e construir sobre o material para qualquer finalidade, mesmo comercial. O licenciante não pode revogar estas liberdades enquanto os termos da licença forem cumpridos.

Nos seguintes termos:

- Atribuição — deve dar o devido crédito, fornecer um link para a licença e indicar se foram feitas alterações. Pode fazê-lo de qualquer maneira razoável, mas não de maneira que sugira que o licenciante endosse a sua pessoa ou seu uso.

Sem restrições adicionais — não pode aplicar termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam legalmente outras pessoas de fazer qualquer coisa que a licença permita.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Guia de Aprendizagem SAFE:
Como criar e manter espaços seguros de aprendizagem

IO1.A Guia de aprendizagem SAFE: Como criar e manter espaços seguros de aprendizagem

Publicação Coordenada por: ICAE- International Council for Adult Education

Conteúdos

Conteúdos	1
Introdução	2
O papel das instituições na criação de espaços seguros para a aprendizagem.....	6
Estrutura do guia.....	8
Ambiente de aprendizagem como elemento de espaço seguro.....	9
O espaço físico	9
Tempo	10
Contexto de educação formal.....	11
Espaços públicos.....	12
Online, espaços digitais.....	14
Metodologias no contexto de espaços de aprendizagem seguros e competências e abordagens dos formadores	17
Metodologias identificadas	21
Metodologias baseadas na arte da educação de adultos	23
Jogos num ambiente de aprendizagem.....	25
Grupos diversos de formandos.....	26

SAFE SPACES FOR LEARNING





Introdução

O objetivo deste guia é apoiar educadores de adultos, formadores, organizações e outros provedores de educação de adultos na criação e manutenção de espaços seguros para a aprendizagem. O conceito de espaço seguro é amplo e complexo e pode relacionar-se com diferentes aspetos da prática educativa, quer esteja ligado ao aspeto físico do espaço, ao ambiente online, ou ao papel dos formadores, organizadores e/ou formandos na criação de uma atmosfera de aprendizagem segura. Dentro deste quadro complexo, o projeto chegou a um entendimento de como as ideias em torno de espaços seguros para a aprendizagem devem ser enquadradas não através de noções estáticas de “seguro” e “inseguro”, mas sim através do trabalho relacional entre todos os agentes no processo de aprendizagem, bem como através do trabalho constante de os cultivar.


«O consórcio do projeto, dentro das suas atividades com diversos grupos de formandos, recolheu exemplos de como o ambiente de aprendizagem seguro promove a educação para a diferença e acolhe espaços inclusivos para diferentes origens (orientação sexual, cultural ou religiosa).

O tema do espaço seguro está ligado a todos os ambientes de aprendizagem, incluindo:

- ✔ Espaços educativos formais (escolas, universidades...)
- ✔ Informal (espaços públicos, comunidades abertas...)
- ✔ Não formal (organizações não formais, associações e projetos de intervenção comunitária...)

Considerando todos esses ambientes, o consórcio reuniu a Biblioteca Visual ([Visual Library](#)) de Espaços Seguros, com exemplos de boas práticas de todos os países parceiros. A Biblioteca Visual ([Visual Library](#)) apresenta exemplos de trabalho em diferentes organizações, grupos comunitários, movimentos informais e trabalho com diversos grupos de aprendentes adultos desfavorecidos (grupos de refugiados, aprendentes discriminados

*The SAFE Learning Guide:
How to create and Maintain Safe spaces for Learning*



com base em identidades de género, grupos de mulheres marginalizadas, grupos LGBTQ+).

A Biblioteca Visual [The Visual Library](#), que está disponível online e enquanto publicação, destaca os principais elementos de um paradigma bem-sucedido de um espaço seguro de aprendizagem. As boas práticas abrangem tanto espaços físicos seguros quanto espaços online seguros.

Na fase de pesquisa, o consórcio organizou extensos grupos focais nos países onde o projeto decorreu, com indivíduos de várias origens, uma ampla comunidade de educação de adultos, incluindo educadores de adultos, formadores e provedores de educação de adultos que trabalham na educação formal, não formal e informal. Os grupos focais ([The report on focus groups](#)) também incluíram os aprendentes adultos e as suas perspetivas sobre como os espaços de aprendizagem seguros devem ser criados, mantidos e como são vivenciados pelo indivíduo e pelo grupo. O relatório sobre grupos focais fornece uma análise do conceito de espaço seguro, das conclusões e contribuições dos grupos. Este guia usará as recomendações do relatório, bem como os exemplos da biblioteca visual, as contribuições para educadores e organizações sobre como criar e manter espaços seguros para o aprendente.

[The Report on Focus Groups](#) tem uma estrutura geral para a análise dos dados que se baseia em cinco questões: **o porquê, o quê, o quem, o onde e o como**, referindo-se ao conceito de espaços seguros de aprendizagem.

O **Porquê** refere-se a “*Porque precisamos de espaços seguros?*”, tanto como educadores quanto como aprendentes, ou seja, razões da vida quotidiana dos aprendentes e também as dificuldades enfrentadas pelos educadores quando precisam entregar o poder e mudar os seus papéis tradicionais. O **O quê** e o **Onde** questionam sobre o que constitui um espaço



seguro; seja um espaço real, um espaço virtual ou um tipo especial de relação entre o grupo e o educador. O **Quem** aborda a questão de “*Quem precisa de um espaço seguro?*”, “*Quem decide o que é um espaço seguro?*”, “*Para quem?*” e “*Quem tem o direito de determinar a segurança de um determinado espaço?*”. O **Onde** aborda a localização de espaços seguros. Aqui estamos a falar de espaços reais e a sua localização, como no enunciado “*no bairro*” – para que sejam de fácil acesso. Por fim, o **Como** refere-se ao trabalho pedagógico em espaços seguros. Traz a questão: “*Como podemos e devemos nós - como educadores - atuar dentro desses espaços seguros?*”. Essas questões mostram as múltiplas dimensões do conceito de espaços seguros na educação e as complexas relações entre todos esses elementos ao propor contribuições e sugestões sobre como criar e manter esses ambientes de aprendizagem.

Durante a fase de pesquisa do projeto, o consórcio identificou diferentes elementos que um espaço seguro de aprendizagem possui, como:

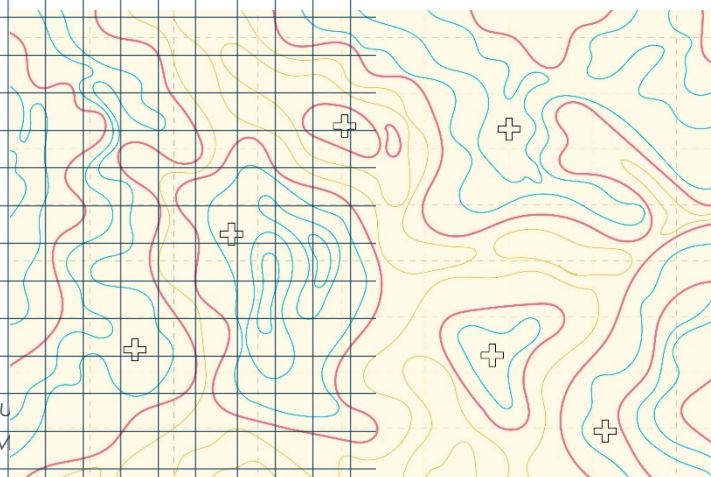
- ✔ Um equipamento físico adequado (para eventos ao vivo e online) projetado de acordo com o grupo de aprendizagem específico e constantemente adaptado (flexibilidade)
- ✔ Uma atmosfera de aprendizagem que apoia a cultura colaborativa, a confiança e a inclusão
- ✔ Educadores e formadores com competências reflexivas, capazes de ativar processos de análise e autorreflexão sobre competências pessoais, ideias e crenças; ter capacidade de escuta é um dos elementos cruciais; o relacionamento professor/formador – formando usando diferentes formas de comunicação, como encorajar, estimular, apoiar
- ✔ Métodos para permitir e promover a expressão de opiniões, ideias, diálogo e trabalho colaborativo.



Esses elementos foram a base de como estruturar o guia e abordar o tópico de espaços seguros de aprendizagem, bem como alcançar contribuições específicas, grupos de formandos e diversos ambientes de aprendizagem.

O consórcio do projeto, tanto na fase de criação da ideia do projeto, como durante as primeiras etapas do desenvolvimento do projeto, priorizou o estabelecimento de um entendimento comum e o mais holístico possível do conceito de espaços seguros a partir de uma lente social e de educação de adultos. A fim de chegar a um acordo sobre a definição do conceito de um espaço de aprendizagem seguro, os parceiros realizaram várias sessões de brainstorming que foram alimentadas por pesquisa documental e pelas descobertas dos grupos focais realizados que estão representados na publicação "**O porquê, o quê, o quem e o como: relatório sobre grupos focais**" do nosso projeto, e resultou na seguinte declaração que será usada como base para escrever sugestões e percepções específicas para educadores e organizadores na educação de adultos para a construção de um ambiente de aprendizagem seguro:

Um espaço seguro de aprendizagem é um espaço que, técnica ou emocionalmente, visa proporcionar igualdade de oportunidades, representação e meios de comunicação para grupos ou pessoas marginalizadas num ambiente de respeito e compreensão que elimina comportamentos opressivos, reconhece a luta e cultiva o diálogo.





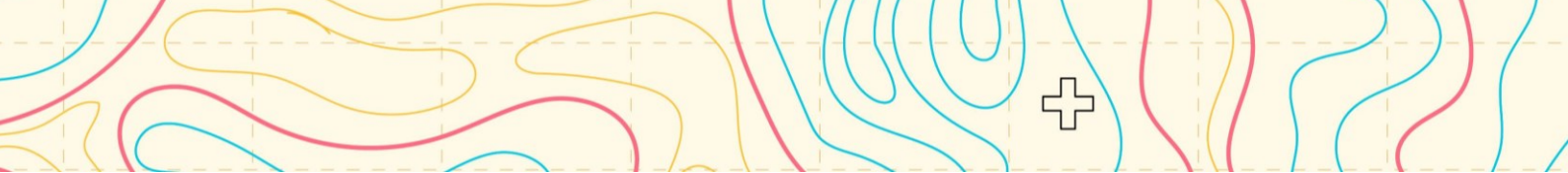
O papel das instituições na criação de espaços seguros para a aprendizagem

Diferentes instituições envolvidas na educação de adultos, sejam formais ou não formais, estão envolvidas no tema de espaços seguros para a aprendizagem devido às atividades quotidianas. O conceito de segurança tem sido gerido e mantido de forma diferente dentro dessas instituições para educação de adultos. Vários regulamentos e procedimentos de aprendizagem dentro dessas instituições têm impacto sobre como o espaço seguro seria abordado e criado, e como o grupo de aprendentes seria capaz de criar uma dinâmica de grupo segura, bem como expressar as suas ideias e opiniões.

Outras organizações que trabalham no campo da educação de adultos preocupam-se principalmente em preparar o terreno para que um espaço seguro de aprendizagem aconteça. Alguns desses aspetos envolvem a preparação do aspeto físico do espaço que é inclusivo para todos os participantes, o que constitui um ponto de partida para um trabalho colaborativo aberto com os indivíduos e o grupo. Além disso, definir metas e resultados claros, partilhados antecipadamente com os participantes, evita que possíveis mal-entendidos aconteçam mais tarde durante o processo de aprendizagem e estabelece uma base clara para uma dinâmica de aprendizagem em grupo mais fluida e produtiva.

Além disso, as organizações devem ser flexíveis e abertas para enfrentar as dificuldades que ocorrem durante o processo de aprendizagem e serem capazes de as resolver. Esse aspeto apresenta o nível de entendimento da organização de como o espaço seguro deve ser abordado enquanto processo coletivo em constante processo de negociação.

O desenvolvimento do processo produtivo de aprendizagem relaciona-se com a criação de um ambiente seguro de aprendizagem, cabendo às organizações criar as condições iniciais para que o trabalho colaborativo



aconteça e permitir que os participantes e o grupo de aprendizagem se expressem livremente. A criação de espaços seguros pode depender do ambiente externo, pois tem impacto na organização geral, nos resultados de aprendizagem e nas estruturas de poder que sustentam o contexto de aprendizagem.

Em outras palavras, é importante ser transparente com o grupo em todos os aspetos do trabalho organizacional e no papel que os organizadores desempenham no processo. Além disso, as organizações devem estar prontas e abertas para permitir que diversos conteúdos façam parte do processo e não apenas aquele que se declara relevante e adequado, dentro do contexto político e cultural. Desta forma, as organizações, no campo da educação de adultos, participam abertamente do mecanismo democrático junto com os grupos de aprendizagem. Assim, eles são uma fonte valiosa na criação de mudanças positivas na sociedade em geral.

A responsabilidade pela disponibilização do espaço seguro é repartida entre todos os agentes que fazem parte do contexto de aprendizagem: organizadores, formadores e participantes. Dentro do processo de aprendizagem, a responsabilidade é partilhada entre o educador/formador e os participantes, desde a perspetiva do formador na criação do cenário inicial para o espaço seguro de aprendizagem, até à perspetiva do grupo na escolha das habilidades de comunicação corretas e dos métodos para as diferentes fases do desenvolvimento. Parte da responsabilidade cabe à sociedade em geral em relação ao sistema educacional (leis e regulamentos, estruturas políticas, tanto na educação formal, como não formal), pois estabelece os valores e as atitudes em relação à educação e aprendizagem em geral.

Estrutura do guia

O guia é estruturado pelos elementos do espaço seguro de aprendizagem listados acima, com links específicos e citações do [Relatório dos focus groups](#) e de [A Biblioteca Visual](#). As diretrizes destinam-se a servir como contribuições sobre como abordar a criação de espaços de aprendizagem seguros para diversos grupos de alunos, incluindo diferentes ambientes (espaços públicos, espaços virtuais, ambientes formais e não formais). Além disso, nas recomendações, o consórcio do projeto identificou certos grupos de formandos, com informações adicionais sobre como o ambiente de aprendizagem pode ser adaptado e melhorado para trabalhar com essas populações.

O guia inclui recomendações para formadores e educadores, que podem adaptar e melhorar as suas aptidões e competências na construção de um ambiente de aprendizagem seguro, bem como metodologias de trabalho com diversos grupos de aprendentes. Além disso, o guia usou exemplos de boas práticas e citações dos formandos e participantes dos grupos focais para levar aos leitores exemplos práticos e sugestões.

O conceito de espaço seguro neste guia é inclusivo para espaços físicos e online, com isenções específicas de contribuições devido às diferentes configurações desses ambientes. Devido à pandemia do COVID 19, muitos provedores e educadores de educação de adultos estavam a usar o espaço online como único local de aprendizagem, e as recomendações e sugestões sobre como criar um ambiente de aprendizagem seguro online foram extremamente úteis. [A Biblioteca Visual](#) forneceu muitos exemplos interessantes de como atuar num ambiente virtual de aprendizagem seguro.



Ambiente de aprendizagem como elemento de espaço seguro

O espaço físico

O espaço físico é um aspeto muito importante no ambiente de aprendizagem, pois é um dos elementos iniciais que os participantes encontram no processo de aprendizagem. Organizar um espaço físico inclusivo e personalizado contribui para a construção de um espaço de aprendizagem seguro e confortável.

A disposição física do espaço, pensada e criada para representar a igualdade de todos os integrantes dos grupos, por exemplo, a "sala de formação/trabalho não presencial" como local multifuncional de aprendizagem, encontro, operação, troca e construção do conhecimento é um aspeto importante na criação do espaço seguro para a aprendizagem. Este aspeto físico tem sido particularmente importante, pois fornece orientações para os formandos serem participantes iguais na criação do espaço de aprendizagem e delinea a identificação dos participantes com o grupo de aprendizagem. Além disso, estabelece os aspetos multidimensionais da aprendizagem como um espaço de troca entre indivíduos e grupos que move, explora e compreende a aprendizagem do conhecimento como algo dinâmico e fluído, por meio de diferentes processos de construção de significado.

Como mencionou um dos participantes do grupo “qualquer lugar que seja, é um lugar (...) onde me sinto confortável”(aprendente); e “para me sentir seguro, tenho de saber que todas as regras de segurança física estão a ser respeitadas” (aprendente). “De modo geral, podemos dizer que a atmosfera de um espaço seguro parece ser muito importante tanto para os alunos quanto para os educadores” ([Relatório dos Focus Groups](#), p.23).



Ao estender a compreensão do espaço de aprendizagem de um contexto físico para outros contextos, como a questão da atmosfera e do ambiente de aprendizagem, o tema segurança confunde-se com ideias de conforto e contentamento. Se o espaço seguro de aprendizagem for entendido como uma zona de conforto, impede que os aprendentes desenvolvam as competências para um diálogo produtivo e uma revisão crítica de ideias e abordagens. A diferença entre perceber o espaço como seguro e uma sensação de conforto foi descrita por um educador/formador de adultos como:

“Segurança é bem diferente de conforto, é importante diferenciar a verdade, principalmente quando trabalhamos com os grupos de adultos. Como podemos supor que a pessoa é livre para partilhar experiências, se não percebemos as causas desses momentos de desconforto? A chave para o educador de adultos é saber lidar com o desconforto e usá-lo como premissa de aprendizagem e não o eliminar” (Relatório dos Focus Groups, p.16).

A segurança deve ser assegurada pelo ambiente, a dinâmica do grupo, o espaço físico e as metodologias para discutir e expressar opiniões abertamente, e, ao mesmo tempo, permitir mudanças positivas nos aprendentes ao confrontá-los com tópicos importantes e avaliações críticas de determinados conteúdos. O espaço físico seguro, devidamente preparado antecipadamente, poderá permitir uma atmosfera positiva para preparar o processo de aprendizagem.

Tempo

Disponibilizar tempo adicional para os aprendentes se conhecerem uns aos outros e criar uma dinâmica confortável dentro do grupo é muito importante no contexto dum ambiente seguro de aprendizagem. Para além disso, ter em consideração as diferentes culturas e línguas, no que diz respeito ao tempo, é muito valioso, uma vez que está intimamente ligado à forma como diferentes indivíduos e grupos aprendem e são motivados.

*The SAFE Learning Guide:
How to create and Maintain Safe spaces for Learning*



Seguir o espaço de aprendizagem do grupo e do indivíduo ajuda os aprendentes, dando-lhes a sensação de serem agentes da sua aprendizagem, permite a disponibilidade de mais tempo para lhes dar apoio e respostas, e constrói uma dinâmica colaborativa de aprendizagem.

Como o espaço seguro de aprendizagem deve ser sentido pelos participantes

Lugares seguros de aprendizagem permitem uma mudança multidirecional nos aprendentes que os poderá levar a enriquecer os conhecimentos e as competências, cultivar a curiosidade sobre novidades e criar uma maior autoconfiança, aumentando os níveis de consciencialização e ação.

Providenciar tempo e um espaço adicional no processo de aprendizagem permite aos participantes partilhar os conhecimentos, as competências e experiências, atribuindo-lhes um sentido de agente e presença no processo e cocriação de espaços/ ambientes seguros.

Um participante perguntou: "*Como podemos estar verdadeiramente seguros se tivermos medo de expressarmos quem realmente somos?*" ([A Report on Focus Groups](#), p.13)

Contexto de educação formal

Usar a abordagem de currículo "livre" (o programa pode ser alterado e cocriado com os participantes) na educação formal permite maior aproximação à realidade local dos participantes e abre espaço para os participantes incluírem as suas visões e os seus interesses no processo de aprendizagem. Esta abordagem inclui os participantes ao criar as suas próprias versões do que são espaços seguros dentro de um contexto formal.



Isto é essencialmente importante quando se trabalha com grupos vulneráveis (por exemplo, comunidades ciganas) em processos formais de educação, onde o currículo seja versátil e aberto a mudanças.

Este processo pode ser alcançado através de coordenadores que trabalham como mediadores entre quem fornece a educação e quem recebe a educação, ao compreender o contexto local dos mesmos.

Um exemplo de como foi criado, numa formação com a comunidade cigana, um espaço seguro para os participantes e a comunidade local pode ser encontrado no programa [Functional Basic Education for Adult Roma](#) na nossa biblioteca universal.

Espaços públicos

Trabalhar com um grupo diversificado em espaços públicos na comunidade abre novas formas de incluir aspetos históricos e sociais de um ambiente de aprendizagem específico.

Encorajar os papéis de liderança não hierárquicos e os aspetos de aprendizagem com o acordo mútuo do grupo sobre o espaço de aprendizagem e os objetivos comuns promove um bom ponto de partida para a criação de um espaço seguro de aprendizagem.

Quando se trabalha num espaço público, o contexto socioeconómico onde o ambiente de aprendizagem decorre é muito importante. Informa, projeta e estrutura o espaço de aprendizagem, uma vez que representa diversas experiências vivenciadas pelos aprendentes. Um passo na criação de um espaço seguro de aprendizagem pode passar por reconhecer esses aspetos.



O uso do desporto e lazer é uma forma de explorar os espaços públicos (ruas, largos, diferentes bairros); pode ser uma forma eficaz de abordar a construção de espaços seguros, como uma experiência comunitária partilhada (por exemplo, promover a inclusão, o multiculturalismo, a participação e a equidade através da exploração de espaços públicos com atividades sociais e físicas). Estas atividades podem ser expandidas à socialização e eventos que promovem assuntos importantes nas comunidades locais (por exemplo, ambientais, humanitários).

Um bom exemplo de tal prática é [Belgrade Urban Running Club \(BurtBG\)](#) que, através do desporto e lazer, cria atividades comunitárias e espaços seguros em nome da solidariedade e do compromisso coletivo.

Usar o desporto e o lazer é um mecanismo valioso ao explorar aspetos físicos do espaço público (tais como espaços locais, topografia) e utilizá-los através de atividades coletivas de lazer, tendo em conta os lugares seguros de aprendizagem como um processo de aprendizagem a explorar.

Espaços públicos como espaços coletivos de aprendizagem podem ser locais de inspiração para o começo de uma troca entre gerações. Um exemplo fantástico de grupos comunitários não-formais de idosos, que criaram um ambiente de partilha, pode ser encontrado na Biblioteca Visual, com o nome de [Foundation/Intergenerational Volunteer Center](#).

Ao tentar integrar grupos vulneráveis nos espaços públicos seguros, é necessário ter em atenção:

- ✔ A construção de novos espaços de aprendizagem públicos deve refletir especificamente o contexto (e.g. refugiados, pessoas oriundas de diferentes contextos culturais em comparação com os residentes locais)
- ✔ Aspetos físicos do espaço onde as atividades educacionais decorrem devem ser abertos/livres e considerados seguros para os participantes encontrarem, participarem, sentirem-se bem-vindos e confortáveis.



Estes espaços seguros educacionais são um projeto em progresso e devem refletir as heranças sociais diversas dos participantes, de forma que as atividades de aprendizagem e o currículo sejam flexíveis e centrados no aprendiz. O aspecto de espaço de aprendizagem deve incluir a abertura e flexibilidade de diferentes programas públicos com o objetivo de defender diferentes membros do grupo, incluindo os direitos dos participantes vulneráveis e das minorias. Os programas educacionais devem incluir diferentes vozes e heranças culturais no grupo.

Online, espaços digitais

Espaços digitais, tais como plataformas de mídia social e salas virtuais para comunicação, têm sido um elemento fulcral na batalha contra as desigualdades através da mídia não convencional. O aspecto não físico do espaço virtual proporciona, para alguns participantes, um ambiente menos stressante para se expressarem, mas também revela outros desafios para o processo de aprendizagem (desafios metódicos, menos interativos, o aspecto não-verbal é praticamente impossível, etc.).

Por outro lado, quando se está a organizar programas de educação de competências básicas de TIC junto de participantes sem competências na área, um ambiente de aprendizagem pode ser uma fonte de métodos, tais como *aprender a fazer*.

Ferramentas digitais de aprendizagem, tais como realidades virtuais e plataformas de aprendizagem, podem promover várias experiências ao explorar e enriquecer as capacidades dos indivíduos ao fazer parte de diversos grupos em todo o mundo. Explorar espaços públicos nas realidades virtuais permite aos participantes um *fácil* acesso a mudanças diárias fora da sua zona de conforto. Um exemplo de como a iniciativa “[City Walks](#)” tem usado realidades virtuais no meio de pandemias para oferecer às pessoas uma oportunidade de “viajar” digitalmente pode ser encontrado na [Visual Library](#).

*The SAFE Learning Guide:
How to create and Maintain Safe spaces for Learning*



A criação de espaços online para jovens, com várias plataformas de aprendizagem, atividades casuais e lúdicas envolve esta população específica para uma participação juvenil mais adequada. Esta participação proporciona o potencial exploratório da aprendizagem através da linguagem que utilizam em situações do dia a dia, a abertura para partilhar experiências pessoais e um maior envolvimento em atividades educativas. Ao facilitar a presença online, os formadores podem abordar os jovens, oferecendo a presença digital como um espaço onde a aprendizagem e a cocriação de um ambiente seguro estão a acontecer em simultâneo.

O acesso aberto a espaços de aprendizagem online pode ser um desafio quando se tenta criar uma zona segura. O design do espaço online dita certos tipos de exposição visual e sonora, e presença no âmbito do espaço virtual.

O tema da segurança na presença digital poderá ser transformado num processo de aprendizagem, através da reflexão sobre experiências pessoais, identidades digitais e ferramentas de comunicação online.

Espços seguros de aprendizagem e comunicação na Internet devem ser facilitados de uma forma que reflitam e abordem criticamente insultos humorísticos ocultos, menosprezo, condescendência e violência verbal contra todos, e especialmente grupos marginalizados.

Todas as plataformas digitais de conferência recolhem dados dos participantes, que questionam o processo de aprendizagem relativamente ao tema da segurança no ambiente digital. A escolha da plataforma online onde a aprendizagem vai acontecer, juntamente com a garantia de que as diretrizes de privacidade são partilhadas com antecedência, pode fornecer uma certa segurança para os participantes (o que eles podem esperar e como podem preparar-se com antecedência). A organização ou o provedor de educação de adultos também é responsável por abordar as questões de segurança da aprendizagem digital, uma vez que os



participantes devem ser previamente notificados de quaisquer gravações ou utilização dos seus dados pessoais.

A introdução de diversas ferramentas e metodologias online para ativar o espaço de aprendizagem no ecrã (utilizando os quadros visuais, a secção de comentários, os exercícios coletivos de leitura e escrita) pode ser benéfica para ultrapassar a participação passiva.

Tal como referido na [Report on Focus Groups](#) "É importante, em relação aos espaços seguros online, estar aberto às necessidades e limitações dos participantes e adaptar-se a diferentes situações de aprendizagem" (p.24).

Um exemplo de como envolver os jovens aprendentes no ambiente digital, utilizando as várias plataformas colaborativas, pode ser encontrado no [Visual Library](#), no programa [JUMP Jugendzentrum Marco Polo - ONLINE](#).





Metodologias no contexto de espaços de aprendizagem seguros e competências e abordagens dos formadores

Os formadores e educadores que trabalham diretamente com os aprendentes no domínio da educação de adultos têm um papel inicial importante na criação de um ambiente de aprendizagem seguro. O consórcio do projeto identificou algumas contribuições, sugestões sobre metodologias e abordagens que os profissionais podem utilizar no seu trabalho. Estas perspetivas destinam-se a servir de orientações para os profissionais ao integrarem o tema do ambiente de aprendizagem seguro no seu trabalho, como um aspeto transversal nas práticas de educação de adultos. Algumas contribuições são mais focadas nas competências e abordagens dos formadores ao usar métodos já estabelecidos, e algumas são apenas sugestões sobre como incluir métodos mais participativos nas práticas educacionais diárias.

Sugestões

- ✔ **Incentivar a comunicação entre aprendentes durante o processo de aprendizagem**
- ✔ **Apoiar os aprendentes em diferentes ambientes de aprendizagem a estabelecer ligações e a construir uma compreensão partilhada do que é o espaço seguro**
- ✔ **Prestar apoio (psicológico, técnico) aos aprendentes e manter esse apoio durante todo o processo de aprendizagem**
- ✔ **Incentivar os aprendentes a apoiarem-se uns aos outros e a perceber como cada um está a lidar com as mudanças no seu ambiente de aprendizagem**



- ✔ Apoiar na criação de um espaço de aprendizagem seguro através da manutenção do equilíbrio entre a ação coletiva e a representação individual no processo de aprendizagem
- ✔ Permitir que os participantes sejam agentes na concepção do programa de aprendizagem juntamente com as outras atividades coletivas
- ✔ Criação de um programa adaptável às necessidades dos aprendentes e do grupo de aprendizagem; adaptação às necessidades locais destes grupos específicos, às suas necessidades familiares e profissionais.
- ✔ Princípio das 4 paredes – princípio da confidencialidade entre os participantes durante todo o processo de aprendizagem
- ✔ Incentivar a existência de um espaço acolhedor e inclusivo onde a autoexpressão e a realização são possíveis
- ✔ Na formação profissional não formal, os espaços seguros podem ser orientados para a aquisição de competências e para envolver os aprendentes na partilha de outras competências e experiências práticas e pessoais. A formação profissional pode ser orientada para objetivos e competências e, normalmente, os exercícios de coesão e integração do grupo podem ser ignorados. A abordagem para manter ambos ajuda na integração de diversas vozes e experiências no grupo e beneficia na partilha de responsabilidades de aprendizagem coletiva no processo.
- ✔ Propor e apoiar métodos educativos que permitam a expressão de opiniões, interesses e valores e que permitam



aos aprendentes adquirir uma variedade de experiências durante o processo de aprendizagem

- ✔ **O acordo coletivo sobre as regras e princípios do processo de aprendizagem também traz uma compreensão de um tema mais amplo de cidadania ativa e participação comunitária**
- ✔ **Proporcionar tempo adicional para reflexão, feedback e prestar atenção aos aspetos físicos do espaço onde a aprendizagem está a acontecer**

O trabalho contínuo para melhorar as competências de determinados formadores ajuda a apoiar e criar espaços de aprendizagem seguros. Algumas das competências envolvem: trabalho com grupos multiculturais e populações marginalizadas, capacidade de resolução de problemas, mediação, capacidade de resolução de conflitos, uma metodologia de proximidade que ajuda os formandos a participar ativamente no processo de aprendizagem, promoção da educação para a diferença, isto é, uma abordagem transversal da educação que visa fornecer as ferramentas críticas necessárias para desconstruir modelos dominantes ligados à identidade de género, orientação sexual, antecedentes culturais ou religiosos.

Fomentar as sessões reflexivas e o feedback sobre o processo de aprendizagem, bem como a avaliação pessoal e a autoavaliação das competências melhoradas/adquiridas podem ajudar a estabelecer o espaço aberto ao diálogo e à melhoria contínua.

Sugestões

- ✔ **Aprender a fazer, permitindo ao aprendente ser um agente, um criador ativo do processo de aprendizagem**



- ✔ Privilegiar estratégias metodológicas de ensino ativo e cooperativo que facilitem abordagens operativas que permitam a integração, complementaridade e interoperabilidade dos seus espaços.
- ✔ Ênfase na relação professor/formador – aprendente, utilizando diferentes formas de comunicação, tais como encorajar, inspirar, apoiar
- ✔ Ênfase em permitir que os formandos aprendam uns com os outros, trabalhem na diversidade e nos princípios colaborativos de espaços de aprendizagem seguros e, se possível, se tornem educadores ou multiplicadores nas suas comunidades locais
- ✔ Incentivar as dinâmicas de grupo que apoiem a empatia e a solidariedade entre os membros, uma vez que leva à criação de uma atmosfera de aprendizagem de compreensão mútua

A criação do espaço seguro é um esforço e processo contínuos dentro de diferentes fases de aprendizagem. A dinâmica desse processo reflete diferentes níveis de sentimento de segurança para e com diferentes grupos e pode ser ecoada através de diferentes métodos, ferramentas educacionais e exercícios.

O espaço seguro não se refere necessariamente a um ambiente sem desconforto, dificuldade de aprendizagem ou desacordo entre o professor/formador e o aprendente ou entre os próprios aprendentes. No processo de aprendizagem, a tônica deve ser colocada no diálogo, no respeito e na compreensão mútuos.



Metodologias identificadas

O consórcio do projeto, no âmbito das suas atividades, identificou várias metodologias que os profissionais, educadores e formadores no domínio da educação de adultos têm vindo a utilizar na criação e manutenção de espaços seguros para a aprendizagem. Os exemplos gerais apresentados no guia são, na sua maioria, metodologias participativas, de duas formas, que envolvem os participantes para serem aprendentes ativos no processo e, ao mesmo tempo, a estrutura aberta do processo de aprendizagem permite que os participantes tenham outras opções, selecionem e se envolvam diretamente na escolha dos métodos e das abordagens de aprendizagem. Por outras palavras, a estrutura de aprendizagem é colaborativa e participativa para todos os participantes, uma vez que os aprendentes têm um papel de agente no processo e este aspeto fornece uma base positiva para um ambiente de aprendizagem segura.

Os métodos e abordagens sugeridos são alguns exemplos de como, no contexto de espaços de aprendizagem seguras, o aspeto importante é a metodologia que é utilizada no trabalho, uma vez que cria a relação entre formandos e formadores e, em conjunto, com o processo de aprendizagem.

[Living library](#) (Biblioteca Humana) enquanto metodologia tem sido apresentada na [Visual Library](#) como uma ferramenta de aprendizagem que pode ser útil no estabelecimento de um espaço seguro com o objetivo de criar conexões mais profundas entre os aprendentes, usando diversas experiências dos formandos para mediar o processo de aprendizagem.

Quer seja utilizado para partilhar experiências socioeconómicas específicas, quer para outras formas mais gerais de aprendizagem, estabelecendo ligações e formas de comunicar com os outros, é uma ferramenta educativa útil para os participantes se conhecerem e proporem uma forma de estabelecer um espaço de aprendizagem coletivo seguro. Além disso, este método pode ser organizado durante oficinas ou durante atividades



de construção da comunidade que visam aumentar a conscientização na prevenção da discriminação e na desconstrução de estereótipos.

Sugestão

O uso do método de vida / biblioteca humana coloca uma ênfase adicional no facilitador e organizador para abordar o processo com a sensibilidade que é necessária no processo. O método requer a facilitação do processo que comunica as histórias pessoais e desconstrói estereótipos, respeita os limites e, ao mesmo tempo, fortalece a atmosfera coletiva de aprendizagem e constrói a dinâmica positiva de grupo.

Sugestão

Certifique-se de que os participantes do exercício de vida / biblioteca humana estão confortáveis em usar esse termo ao partilhar e discutir as suas experiências pessoais. O aspecto importante do exercício deve incluir a definição de tempo suficiente para que os leitores e contadores de histórias se conheçam, juntamente com o ajuste do espaço físico para se sentirem suficientemente confortáveis e seguros para os participantes.

[Digital storytelling](#) para a [Visual Library](#), enquanto metodologia de trabalho com grupos vulneráveis, proporciona uma plataforma virtual com espaço para apresentar diferentes vozes e histórias pessoais, através do diálogo e envolvimento na narrativa em grupo. Os aprendentes provêm frequentemente de grupos homogêneos e partilham experiências semelhantes.

Este método proporciona um espaço de aprendizagem como uma plataforma transformadora através da partilha de histórias pessoais que, por



vezes, envolvem uma experiência traumática que pode funcionar como um alívio terapêutico para o contador de histórias e para o grupo também. Além disso, a possibilidade de partilhar a documentação digital do processo com públicos alargados promove a inclusão de grupos marginalizados na sociedade em geral. O exemplo do projeto que incluiu a metodologia de narrativa digital pode ser encontrado na [Visual Library](#) com o nome [Safe space as the backbone of digital storytelling](#).

Sugestão

Os formadores devem ser qualificados para abordar o processo com a sensibilidade que é exigida no método de narrativa digital, e com o apoio de pessoal profissional como psicoterapeutas. Fazer um vídeo pode muitas vezes ser uma celebração para o grupo, mas a decisão final sobre a publicação deve ser tomada pelo grupo.

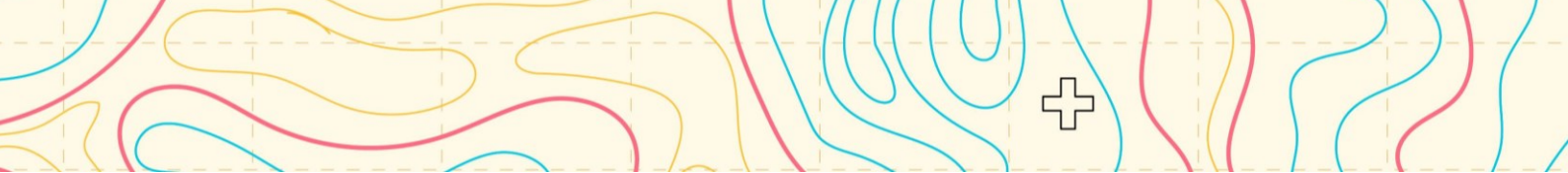
Metodologias baseadas na arte da educação de adultos

Os métodos artísticos e a participação em práticas baseadas em materiais ajudam a desenvolver as habilidades práticas que dependem do potencial exploratório e manifestam capacidades ocultas no ambiente de aprendizagem. As práticas baseadas na arte são um bom método para permitir que os participantes expressem interesses e sentimentos internos e proporcionem um sentimento de pertença e segurança.

Os métodos teatrais, como a encenação, propõem a tomada de diferentes perspetivas, experiências e compreensão das diferenças, com ênfase na expressão de pensamentos e sentimentos. Além disso, as práticas musicais abrem novas formas de envolver os aprendentes de grupos marginalizados, através de um espaço mais fluido e participativo para se expressarem, compreenderem as suas capacidades e ganharem mais confiança. A utilização dos benefícios da prática musical (prática artística) como meio

The SAFE Learning Guide:

How to create and Maintain Safe spaces for Learning



de intervenção em contextos sociais desfavorecidos, como grupos vulneráveis, pode ser encontrada no exemplo do projeto inclusivo [Som da Rua](#). Este exemplo mostra vários aspetos de um espaço de aprendizagem seguro, desde o espaço físico, ambiente inclusivo de aprendizagem e práticas musicais participativas.

As práticas artesanais coletivas poderiam ser usadas como um estímulo para construir espaços de aprendizagem seguros. As atividades compartilhadas de fazer algo prático e lúdico numa atividade coletiva ajudam na construção de um espírito de comunidade e no estabelecimento de um ambiente de aprendizagem seguro e compartilhado. Um exemplo chama-se [Craftistas](#).

A criatividade na educação ou a abertura de um espaço de aprendizagem para a expressão de competências e potenciais diversos, que constroem aspetos motivacionais e de desenvolvimento da aprendizagem, criam uma ligação forte para a compreensão da segurança por parte dos participantes. Além disso, permitir práticas criativas no ambiente de aprendizagem permite que os participantes sejam ativos na cocriação do processo de aprendizagem que se adapta às suas necessidades, uma vez que os jogos criativos e as brincadeiras relaxam, motivam e criam uma dinâmica de grupo positiva.

Um exemplo de como as práticas baseadas na arte estão ligadas para ajudar os doentes mentais a envolverem-se mais nas atividades de aprendizagem pode ser encontrado no programa [Manicómio](#) na [Visual Library](#).

Ao trabalhar com grupos vulneráveis, o sentimento de pertença e participação grupal através de práticas artísticas (teatro, música, artes plásticas...) pode ser uma ferramenta benéfica para alcançar o espaço de diálogo e fomentar a representação de diferenças, expressões e oportunidades no processo de aprendizagem.



Jogos num ambiente de aprendizagem

A gamificação, utilizada em contextos formais e não formais, tanto online como ao vivo, pode ser uma ferramenta interessante e valiosa na criação de espaços seguros de aprendizagem. Os elementos e as ferramentas do jogo podem facilitar a expressividade dos participantes através do uso de canais de comunicação não verbais e metáforas fornecidas pelo jogo. O jogo pode facilitar as relações intergrupais; aumentar as competências pessoais e coletivas, contribuindo simultaneamente para a co-construção de espaços seguros (por exemplo, resolução de problemas, tomada de decisões e competências sociais e de comunicação).

Adotando uma abordagem diretamente democrática e social-construcionista para estabelecer a relação educador-aprendente e aluno-aprendente, o consórcio propõe uma estratégia de ensino baseada nos princípios de um jogo de tabuleiro, sendo esta uma forma significativa de estimular o ambiente de palestras estruturadas sobre os temas da realização de dinâmicas de poder, elementos seguros e inseguros da coexistência, reconhecer a luta e aumentar a consciência sobre a discriminação múltipla. Concebido em primeira instância para facilitar a compreensão dos aprendentes sobre informações substantivas, o jogo de tabuleiro que o consórcio do projeto criou, visa permitir que os formadores suscitem reações sobre o processo que sirvam como pontos de ensino sobre a teoria e a prática, especialmente sobre a criação de um ambiente seguro. O jogo de tabuleiro desenvolvido é também acompanhado por um extenso manual metodológico que reúne vertentes da teoria sociológica e educacional para demonstrar o valor pedagógico desta abordagem de jogo de tabuleiro, bem como fornecer as "regras" do jogo.

A versão on-line, bem como o modelo para impressão e uso da versão impressa do jogo que o consórcio do projeto criou podem ser encontrados [aqui](#).



Grupos diversos de formandos

Dentro dos exemplos na [Visual Library](#), o projeto alcançou e identificou vários exemplos de espaços seguros de aprendizagem dentro de diferentes grupos de aprendentes adultos. Todos os princípios acima mencionados sobre como abordar a criação de espaços seguros de aprendizagem são destinados à população geral de adultos, embora alguns exemplos identificados sugiram apoio adicional para grupos específicos. A seguir, são apresentados exemplos de projetos ou programas que demonstram abordagens específicas no trabalho com um determinado tipo de grupo, com várias metodologias, abordagens e contextos de aprendizagem.

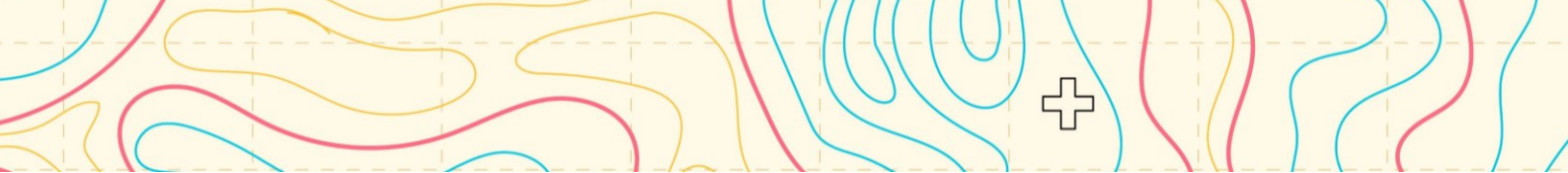
Vários exemplos na [Visual Library](#) apresentam o trabalho com **grupos marginalizados de mulheres e grupos discriminados com base nas suas identidades de género**, tais como: [Miteinander Lernen](#), outros cursos de línguas, vários workshops de aconselhamento e terapia para mulheres, famílias e crianças (com histórico de migração).

Outro exemplo [Que\[e\]rbau Seestadt](#) oferece o conceito de uma sala de estar pública partilhada e aborda estilos de vida e conceitos alternativos de família e bairro. A utilização do espaço público para debates políticos, eventos culturais e refeições partilhadas com os vizinhos baseia-se na ideia de ambientes de aprendizagem coletivos e seguros no dia a dia.

O desenvolvimento comunitário através da exploração das identidades de género, do património cultural e da resistência às normas patriarcais, é um tema do projeto: [ENXOVAL: time and space of resistance](#).

Sugestões

- ✔ Usar a abordagem multigeracional na criação e conexão de diferentes comunidades locais de mulheres ajuda a enfatizar diversos recursos culturais, históricos e naturais.



Além disso, o ambiente de aprendizagem deve ser orientado pela oferta de espaços mais igualitários para um grupo diversificado de mulheres.

- ✔ Ao trabalhar com um grupo vulnerável (por exemplo, discriminação com base em identidades de género), o espaço seguro é destacado como uma saída para a aceitação e apreciação emocional e física, pessoal e relacional, bem como um lugar para adquirir competências e conhecimentos pessoais adicionais.
- ✔ A criação de um espaço seguro é um esforço coletivo, a participação e a iniciativa são codesenvolvidas e servem como forma de emancipar e reforçar as potencialidades latentes do indivíduo.

O exemplo de [E8 CSO organisation](#), enquanto organização juvenil que trabalha com **diversos grupos de jovens**, representa o exemplo específico centrado no trabalho com rapazes sobre os temas das desigualdades de género e estilos de vida saudáveis.

Esta abordagem específica sugere que trabalhar com uma população de jovens em torno do tema da educação sexual e identidades de género requer a criação de um espaço de aprendizagem que permita abertura e aceitação. É útil ter previamente protocolos preparados para fornecer instruções claras sobre como o espaço de aprendizagem deve ser mantido, em termos de estratégias de comunicação, protocolos sobre a não-violência e prevenção da discriminação e do assédio.

Outro exemplo, como [ETA BETA Workshop - "FARE TAG](#), concebido para apoiar jovens entre os 14 e os 25 anos em situações de dificuldade, utiliza metodologias baseadas na arte e jogos de computador para iniciar a participação e expressão de potenciais ocultos. Este projeto é

The SAFE Learning Guide:

How to create and Maintain Safe spaces for Learning



especialmente interessante porque permite o trabalho colaborativo em métodos de conceção, abordagens e jogos de aprendizagem entre grupos de jovens e formadores profissionais, psicólogos, assistentes sociais e antropólogos.

Art and Citizenship Laboratory (LAC) trabalha com grupos juvenis marginalizados, proporcionando competências de vida e empregabilidade utilizando várias abordagens e metodologias apoiadas pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Sugestão

Os formadores que trabalham com a população jovem devem sempre proporcionar uma atmosfera que incentive a autoexpressão, a exploração de diferentes interesses e abordagens de aprendizagem. O grupo de jovens e adolescentes procura a aprovação tanto dos pares como dos formadores e o aspeto seguro do espaço de aprendizagem deve basear-se nisso.

Exemplos de organizações, iniciativas e projetos que trabalham com um **grupo de refugiados** indicam a importância de apoiar e incentivar iniciativas coletivas de refugiados para a cidadania ativa e a participação na sociedade.

Algumas abordagens sugerem facilitar a criação de redes entre grupos de diferentes origens étnicas e criar uma estrutura eficaz que permita a sua capacidade de ligação em rede e as suas atitudes inclusivas que promovam a tolerância, a compreensão mútua e a solidariedade.

Os espaços seguros, neste contexto, preenchem o fosso entre a vida à margem e a inclusão na sociedade. Criar uma ponte de comunicação com a sociedade de acolhimento proporciona um espaço para que esta população se sinta incluída.

Sugestões

- ✔ **Capacitar os refugiados e, em especial, as mulheres para encontrarem meios de se sustentarem; recomenda-se a formação em competências profissionais e de vida.**
- ✔ **O processo de aprendizagem deve incluir tópicos e métodos mais sensíveis aos conflitos, garantindo que a aprendizagem não seja prejudicada e que a educação não reforça as desigualdades, nem alimenta novas divisões.**

Trabalhar com **grupos de refugiados LGBTQIA+** requer um trabalho de inclusão, aceitação e autorrealização, com um forte foco no processo de aprendizagem como um caminho para alcançar autonomia e independência. Neste caso, um espaço seguro para a educação de adultos é visto como uma necessidade de autorrealização e participação ativa na sociedade.

O exemplo de [Athens Housing Collective for LGBTQIA+ individuals by Safe Place International](#) oferece uma abordagem integradora para incluir grupos de refugiados LGBTQIA+ na sociedade, oferecendo cursos de línguas, apoio jurídico, formação profissional e workshops de apoio psicossocial.



SAFE SPACES FOR LEARNING



*The SAFE Learning Guide:
How to create and Maintain Safe spaces for Learning*